

O PRIMEIRO CATECISMO CRISTÃO
A DOCTRINA DOS DOZE APÓSTOLOS
DIDAQUÉ



A *Doutrina dos Doze Apóstolos* é um catecismo cristão escrito na Palestina ou na Síria em finais do século I, dirigido às comunidades cristãs.

É um dos documentos mais importantes do Cristianismo primitivo, que se baseou nas fontes escritas existentes – nomeadamente *Evangelhos e Epístolas* - e provavelmente em fontes orais.

Algumas Igrejas adoptaram-no como se se tratasse de um escrito canónico.

Como primeiro documento utilizado na catequese do século I, o seu texto foi sofrendo alterações, o que se compreende nesta fase da evangelização, à imagem do que aconteceu com muitos outros textos.

O *Catecismo* está dividido em quatro partes com os seus respectivos capítulos, uns de carácter doutrinário e outros litúrgicos.

José Maria Alves

Outubro de 2021



CAPÍTULO I

O CAMINHO DA VIDA E O CAMINHO DA MORTE

Amor a Deus e ao próximo

Os dois caminhos: o da vida exige o amor a Deus e ao próximo

Introdução (Didaqué) do Senhor aos gentios

1 - Existem dois caminhos: o caminho da vida e o caminho da morte.

2 - Há uma grande diferença entre os dois.

No caminho da vida deves amar Deus, que te criou e amar o teu próximo como a ti mesmo.

Não faças aos outros aquilo que não queres que te façam a ti.

3 – Esta doutrina é consequência destas palavras: “bendiz aqueles que te amaldiçoam, ora pelos teus inimigos e jejua pelos que te perseguem.”

Se amas aqueles que te amam, qual é o teu mérito? Os pagãos não fazem também o mesmo? Quanto a ti, ama os que te odeiam e assim não terás nenhum inimigo.

4 – Não te deixes arrastar pelos instintos, pelos prazeres carnis.

Se alguém te esbofetear na face direita, oferece-lhe a outra e assim serás perfeito.

Se alguém te obriga a acompanhá-lo mil passos, acompanha-o por dois mil.

Se alguém te tira o manto, dá-lhe também a tua túnica.

Se alguém se apropriar de algum dos teus bens, não o reclames.

5 – Dá a todo aquele que te pedir, sem que exijas a devolução do que te foi pedido. Pois a vontade do Pai é que os seus bens a todos sejam doados.

Bem-aventurado é o que dá em conformidade com a Lei, pois será considerado inocente.

Ai daquele que recebe: se pede por necessidade será inocentado; mas se recebeu sem necessidade, prestará contas do motivo e do desígnio. Será posto na prisão e será interrogado sobre o que fez e de lá não sairá até que devolva o último centavo.

6 - A este propósito também foi ensinado: "que a tua esmola fique a suar nas tuas mãos até que saibas a quem a dar."

CAPÍTULO II

Deveres para com a vida

Dos deveres para com a vida e a propriedade do próximo

1 – O segundo mandamento da instrução é:

2 – Não mates, não cometas adultério, não corrompas os jovens entregando-te à pederastia, não forniques cometendo adultério, não roubes, não pratiques a magia nem a feitiçaria.

Não mates a criança que está no seio de sua mãe, nem a mates depois de ter nascido.

3 – Não cobices os bens alheios, não invejes, não prestes juramento falso, não prestes falso testemunho, não sejas perverso e maledicente, nem vingativo ou rancoroso.

4 – Não sejas ambíguo. Não sejas dúplice quer no pensamento quer na palavra.

A duplicidade é uma armadilha fatal.

5 – Que a tua palavra não seja proferida em vão. Deves fazer com que as tuas palavras, sérias e sinceras, tenham correspondência nas tuas acções.

6 – Não sejas avarento, nem ladrão, nem hipócrita, nem malicioso, nem soberbo.

Não nutras nem planeies o mal contra o teu próximo.

7 – Não odeies ninguém. A alguns repreende e por outros reza. Ama os outros mais do que a ti mesmo.

CAPÍTULO III

Contra a paixão e a idolatria

Advertências contra a paixão e a idolatria

1 – Filho, procura evitar tudo o que é mau e tudo o que se parece com o mal.

2 – Não sejas rancoroso, porque o ódio conduz à morte. Não sejas ciumento, nem zaragateiro, provocador ou violento, pois o homicídio nasce de todas essas coisas.

3 – Filho, não cobices as mulheres, pois a cobiça leva à fornicação. Evita tudo o que seja obscenidade e o olhar malicioso, pois de tudo isto nascem os adúlteros.

4 – Filho, não te deixes seduzir pela adivinhação, porque ela conduz-te-á à idolatria. Não pratiques encantamentos, astrologia ou purificações, nem queiras ver ou ouvir sobre todas estas coisas, pois de tudo isto nasce a idolatria.

5 – Filho, não sejas mentiroso pois a mentira conduz ao roubo. Não persigas o dinheiro, não sejas avarento, nem cobices a fama, porque os roubos nascem destas coisas.

6 – Filho, não fales demais, pois o muito falar conduz-te-á à blasfémia. Não sejas insolente, não tenhas ira no teu coração, nem tenhas uma mente perversa, porque as blasfémias nascem destas coisas.

7 – Sê, antes, manso, pois os mansos possuirão a terra.

8 – Sê paciente, misericordioso, sem maldade, tranquilo e bondoso. Respeita sempre as boas palavras que escutares.

9 – Não te louves a ti mesmo, nem te entregues à insolência. Não te juntes com os ricos e poderosos, mas aproxima-te dos justos, dos pobres e dos humildes.

10 – Aceita tudo o que a vida te dá como uma coisa boa e sabe que nada acontece sem o consentimento de Deus.

CAPÍTULO IV

Deveres dos senhores e dos empregados

É melhor dar que receber

Deveres do senhor e dos escravos

1 – Filho, lembra-te dia e noite do que te anuncia a Palavra de Deus. Honra-o como se fosse o próprio Senhor; pois Ele está presente onde soberania do Senhor é anunciada.

2 – Procura estar todos os dias na companhia dos homens santos para que encontres forças nas suas palavras.

3 – Não provoques divisões. Pelo contrário, reconcilia os que lutam entre si. Julga de forma justa e corrige as culpas, sem que faças qualquer distinção entre as pessoas.

4 - Não te demores a procurar sobre o que vai acontecer. O que tiver de acontecer acontecerá.

5 - Não terás as mãos sempre estendidas para receber, quando precisas, retirando-as quando as mesmas mãos devem dar.

6 - Se possuíres bens materiais graças ao trabalho das tuas mãos, dá-o como reparação pelos teus pecados.

7 - Não hesitarás em dar e, dando, não reclamarás murmurando, pois virá o dia em que reconhecerás quem é o verdadeiro dispensador da recompensa.

8 - Não rejeites o indigente. Compartilha tudo com o teu irmão não considerando nada como teu. Se vocês estão unidos nas coisas imortais, tanto mais estarão nas coisas que perecem.

9 - Não te descuides com o teu filho ou com a tua filha. Logo desde a infância debes instruí-los no temor a Deus.

10 - Não darás ordens com rancor ao teu povo ou à tua serva, que aguardam e confiam no mesmo Deus que tu, para que não percam o temor de Deus que está acima de todos. Com efeito, Ele não virá chamar a pessoa segundo a sua aparência, mas chamará os que foram preparados pelo Espírito.

11 - Quanto a vós, servos, obedecem aos vossos senhores, com respeito e reverência, como à própria imagem de Deus.

12 - Detesta toda a hipocrisia e tudo aquilo que não agrada ao Senhor.

13 - Não violes os mandamentos dos Senhor. Guarda tudo o que recebeste: não acrescentes ou retires nada.

14 - Confessa os teus pecados na assembleia dos fiéis e não comeces a orar estando de má consciência.

Este é o caminho da vida.

CAPÍTULO V

Do caminho da morte

1 – Este é o caminho da morte: primeiro, é mau e cheio de maldições - *homicídios, adultérios, paixões, fornicações, roubos, idolatria, práticas de magia, feitiçarias ou bruxarias, rapinas, falsos testemunhos, hipocrisias, falsidades do coração, fraudes, orgulho, maldades, arrogância, avareza, palavras obscenas, ciúmes, insolência, altivez, inveja, vaidade, ostentação e falta de temor de Deus.*

2 – Neste caminho trilham os perseguidores dos justos, os inimigos da verdade, os amantes da mentira, os ignorantes da justiça, os que não desejam o bem nem o justo julgamento, os que não praticam o bem mas o mal. A doçura, a calma e a paciência estão longe deles. Estes amam as coisas vãs, são ávidos por recompensas, não se

compadecem com os pobres, ignoram os perseguidos, não reconhecem o Criador. São assassinos de crianças, corruptores da imagem de Deus, desprezam os desvalidos, oprimem os aflitos, defendem os ricos, julgam injustamente os pobres e, finalmente são pecadores sem fé nem Lei. Filho, afasta-te deles.

CAPÍTULO VI

Aceita o jugo do Senhor

Perfeito é quem aceita o jugo do Senhor

1 – Vigia para que ninguém te afaste do caminho da instrução, pois quem o faz, ensina coisas que são estranhas a Deus.

2 – Serás perfeito se conseguires carregar todo o jugo do Senhor. Se isso não for possível, faz o que puderes.

3 – A respeito da comida, toma para ti o que puderes suportar. Não comas nada do que é sacrificado aos ídolos, pois esse culto é destinado a deuses mortos e não ao Deus Vivo.

CAPÍTULO VII

A CELEBRAÇÃO LITÚRGICA

Instrução sobre o batismo

1 – Quanto ao batismo, batiza em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo em água corrente.

2 – Se não tiveres água corrente, batiza noutra água. Se não puderes batizar com água fria, batiza com água quente.

3 – Na falta de uma ou de outra, derrama um pouco de água três vezes sobre a cabeça, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

4 – Antes de baptizar, tanto aquele que baptiza como o que é baptizado, bem como aqueles que puderem, devem observar um jejum. Deves impor ao baptizando um jejum de um ou dois dias.

CAPÍTULO VIII

Sobre o jejum e oração

1 – Os teus jejuns não devem coincidir com os dos hipócritas. Eles jejuam no segundo e no quinto dia da semana. Porém, tu deves jejuar na quarta-feira e na sexta, que é o dia da preparação.

2 – Não rezes como os hipócritas, mas como o Senhor ordenou no seu Evangelho. Reza assim: "Pai-nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome, venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão-nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai as nossas ofensas, assim como também nós perdoamos aos que nos têm ofendido e não nos deixes cair em tentação, mas livrai-nos do mal, porque teu é o poder e a glória para sempre".

3 – Rezai assim três vezes ao dia.

CAPÍTULO IX

Sobre a celebração da Eucaristia

Instrução sobre a celebração eucarística

1 – No que diz respeito à Eucaristia, celebri-a da seguinte forma:

2 – Diz primeiro sobre o cálice: Nós te agradecemos, Pai, pela santa vinha do teu servo David, que nos revelaste através do teu servo Jesus. A ti, glória para todo o sempre.

3 – Depois diz sobre o pão partido: Nós agradecemos-te, Pai, pela vida e pelo conhecimento que nos revelaste através do teu servo Jesus. A ti, glória para todo o sempre.

4 – Da mesma forma como este pão partido havia sido semeado sobre as colinas e depois foi recolhido para se tornar um, assim também seja reunida a tua Igreja desde os confins da terra no teu Reino, porque teu é o poder e a glória, por Jesus Cristo, para sempre. Amém.

5 – Que ninguém coma nem beba da Eucaristia sem antes ter sido batizado em nome do Senhor, pois sobre isso o Senhor disse: “Não dêem as coisas santas aos cães”.

CAPÍTULO X

Acção de graças após a ceia

1 – Depois de saciados, agradece do seguinte modo:

2 – Nós te agradecemos, Pai santo, pelo teu santo nome que fizeste habitar nos nossos corações e pelo conhecimento, pela fé e imortalidade que nos revelaste através do teu servo Jesus. A ti, glória para todo o sempre.

3 – Tu, Senhor onnipotente, criaste todas as coisas por causa do teu nome e deste aos homens o prazer do alimento e da bebida, para que te agradeçam. A nós, porém, deste uma comida e uma bebida espirituais e uma vida eterna através do teu servo Jesus.

4 - Por tudo te agradecemos, pois és poderoso. A ti, a glória para sempre.

5 - Lembra-te, Senhor, da tua Igreja, livrando-a de todo o mal e aperfeiçoando-a no teu amor. Reúne dos quatro ventos esta Igreja santificada no teu Reino que lhe preparaste, porque teu é o poder e a glória para sempre.

6 - Que a tua graça venha e este mundo passe. Hossana ao Deus de David. Venha quem é fiel e santo, converta-se e faça penitência aquele que não é santo. Maranatha. Amém.

7 - Deixa que os profetas bendigam a Deus e celebrem a Eucaristia.

CAPÍTULO XI

A VIDA EM COMUNIDADE

Os Apóstolos e os Profetas

Da hospitalidade para com os apóstolos e profetas

1 – Se alguém chegar junto de ti com o ensinamento que até agora foi escrito, acolhei-o.

2 – Mas se aquele que ensina é perverso e ensina outras doutrinas que destruam a Palavra, não lhe dê nenhuma atenção. No entanto, se ensina para que a justiça seja estabelecida, e também o conhecimento do Senhor, debes recebê-lo como quem recebe o Senhor.

3 – Já quanto aos apóstolos e profetas, age em conformidade com as normas do Evangelho.

4 – Todo o apóstolo que vier até ti deve ser recebido como o próprio Senhor.

5 – Não deve ficar mais do que um dia ou, se necessário, mais outro. Se permanecer três dias é um falso profeta.

6 – Ao partir, o apóstolo não deve levar nada a não ser o pão necessário para chegar ao lugar onde deve parar. Se pedir dinheiro é um falso profeta.

7 – Não ponhas à prova nem julgues um profeta, que tudo o que fala é sob inspiração, pois todo pecado será perdoado, mas este não te será perdoado.

8 – Nem todo aquele que fala inspirado e no espírito é profeta, a não ser que viva como o Senhor. Desse modo reconheceréis o falso e o verdadeiro profeta.

9 – Todo o profeta que, sob inspiração, manda preparar a mesa não deve comer dela. Caso coma ou queira comer, é um falso profeta.

10 – Todo o profeta que ensina a verdade, mas não pratica o que ensina é um falso profeta.

11 – Todo o profeta verdadeiro e reconhecido, que age pelo mistério terreno da Igreja, mas que não ensina a fazer como ele faz não deverá ser julgado por vós; ele será julgado por Deus. Assim fizeram também os antigos profetas.

12 – Se alguém disser sob inspiração: “Dá-me dinheiro” ou qualquer outro bem, não o escutem. Porém, se pedir para dar a outros necessitados, então que ninguém o julgue.

CAPÍTULO XII

Hospitalidade com o próximo

1 – Acolhe todo aquele que vier em nome do Senhor. Depois, examina-o para que o possas conhecer, pois tens discernimento para distinguir qual é a direita e qual é a esquerda.

2 – Se o hóspede estiver de passagem, presta-lhe auxílio na medida das tuas possibilidades. No entanto, ele não deve permanecer contigo mais que dois ou três dias.

3 – Se tiver uma profissão e se quiser estabelecer contigo, então que trabalhe para se sustentar.

4 – Porém, se ele não tiver profissão, procede de acordo com a prudência, para que um cristão não viva ociosamente entre vós.

5 – Se o hóspede não se conformar com a tua decisão de não manter no vosso meio um ocioso é porque se trata de alguém que quer fazer negócio com o cristianismo. Acautelai-vos com tal tipo de gente.

CAPÍTULO XIII

Deveres para com os verdadeiros profetas

1 – Todo o profeta verdadeiro que queira estabelecer-se entre vós é digno de alimento.

2 – Assim também o verdadeiro mestre é digno do seu alimento, como qualquer operário é digno de seu alimento.

3 – Toma os primeiros frutos de todos os produtos da vinha e da eira, dos bois e das ovelhas e dá-os aos profetas, pois eles são os teus sumos-sacerdotes.

4 – Se não tiveres profetas, dá-o aos pobres.

5 – Se tu fizeres pão, toma as primícias e dá-as conforme a Lei ordena.

6 – Do mesmo modo, quando abrires uma bilha de vinho ou de óleo, toma a primeira parte e dá-a aos profetas.

7 – Toma uma parte do teu dinheiro, da tua roupa e de todas as tuas posses, e segundo o teu juízo, de modo a que te pareça oportuno, dá-as conforme a Lei.

CAPÍTULO XIV

Santificação do domingo pela eucaristia

1 – Reuni-vos no dia do Senhor para partir o pão e celebrai a Eucaristia depois de terdes confessado os vossos pecados, para que o vosso sacrifício seja puro.

2 – O que está desavindo com outro, não pode juntar-se à assembleia até que se reconcilie, de molde a que o vosso sacrifício não seja profanado.

3 – Esse é o sacrifício do qual o Senhor disse: “Em todo lugar e em todo o tempo, me seja oferecido um sacrifício puro porque sou um grande rei - *diz o Senhor* - e o meu nome é admirável entre as nações.”

CAPÍTULO XV

Eleição dos bispos e diáconos

1 – Escolham bispos e diáconos dignos do Senhor. Eles devem ser homens dóceis, desprendidos do dinheiro, verazes e firmes, pois também irão exercer para vós o ministério dos profetas e dos mestres.

2 – Não os desprezes, porque eles têm a mesma dignidade que os profetas e os mestres.

3 – Repreendei-vos mutuamente uns aos outros, não com ódio, mas na paz, como ensina o Evangelho. E que ninguém fale com todo aquele que ofendeu o próximo, nem oiça uma só palavra sua, até que se tenha arrependido.

4 – Faz as tuas orações, dá as esmolas e pratica as acções da forma que é determinada no Evangelho de Nosso Senhor.

CAPÍTULO XVI

O FIM DOS TEMPOS

Da parusia do Senhor

1 – Vigiai sobre a vossa vida. Não deixeis apagar as vossas lâmpadas nem afrouxeis o cinto de vossos rins, mas estai preparados, pois não sabeis a hora em que Nosso Senhor virá.

2 – Reúnam-se com frequência para que, juntos, procurem a salvação das vossas almas; porque de nada lhes servirá os tempos que viveram a fé, se no último momento não vos tiverdes tornado perfeitos.

3 – Nos últimos dias multiplicar-se-ão os falsos profetas e os corruptores; as ovelhas transformar-se-ão em lobos e o amor em ódio.

4 – Com o aumento da iniquidade, os homens odiar-se-ão, perseguir-se-ão e trair-se-ão mutuamente. Aparecerá o sedutor do mundo como se fosse o filho muito amado de Deus, fazendo milagres e prodígios. A Terra será entregue às suas mãos e cometerá crimes como jamais foram cometidos desde o começo do mundo.

5 – Toda a criatura humana passará pela prova de fogo e muitos, escandalizados, perecerão. No entanto, aqueles que permanecerem firmes na sua fé serão salvos por aquele que os outros amaldiçoam, que é o amaldiçoado.

6 – Aparecerão os sinais da verdade: primeiro o sinal da abertura no céu, depois o sinal do toque da trombeta e, em terceiro lugar, a ressurreição dos mortos.

7 – Sim, a ressurreição, mas não de todos, conforme a palavra das escrituras: “O Senhor virá e todos os santos estarão com ele”.

8 – Então o mundo assistirá à vinda do Senhor chegando sobre as nuvens do céu.



José Maria Alves

<https://homeosp.blogspot.com/>

<https://homeosp.org/>